Movimento Familiar Cristão do Brasil

Equipe de Metodologia e Conteúdo 19º ENA

Texto base para o MFC que se renova

MFC

MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO

Maringá, 16 a 22 de julho 2016.

MFC se renova porque você é sinal de sal e luz.

Conhecendo, amando e cuidando.

Por Rubens Carvalho

Movimento Familiar Cristão do Brasil
Equipe de Metodologia e Conteúdo 19º ENA
Texto base para o MFC que se renova
MFC se renova porque você é sinal de sal e luz.
Conhecendo, amando e cuidando.

Por Rubens Carvalho

O que somos? O que queremos e quantos somos? Essas são algumas questões que devem estar respondidas ao final deste ENA. Vou me ater a como se renova uma estrutura em construção com pilares muito sólidos e valores tão arraigados quanto diversos. O processo de mudança talvez seja o que mais incomoda o ser humano. A vida é um convite à renovação diária, e essa é a beleza dela. A vida é sabia, é precisa, vivemos em ciclos e cada um tem o seu valor - início, meio e fim, com suas manifestações, dores e aprendizados.

Introdução

A história do Movimento Familiar Cristão no Brasil se traduz em ciclos de alternância cadenciados, tendo como pilar de sustentabilidade o seu estatuto e regimento interno que ao longo do tempo teve que se adequar aos sinais do tempo, sem perder a sua essência; mesmo sendo um movimento profético e inovador, lembro do nosso fundador Pe. Richards quando nos convoca a ***"Não deixe que a tocha do MFC se apague"***. Ao longo destes 60 anos, muitas iniciativas tiveram seu auge e sucumbiram, muitos projetos e propostas já não existem mais, outros ainda estão vivos e renovam a essência protagonista do MFC. Movimentos sociais declinaram e emergiram para atender às diversas necessidades do tecido social da família. Ao longo da história, preservamos "O MFC voltado para a evangelização de famílias com o objetivo de, a partir delas, transformar a sociedade". Assim podemos dizer que o bem substitui o mal, que todas as experiências nos deixaram um conhecimento, um aprendizado, um legado – os que nos precederam alimentaram a nossa história e recorrentemente sucederá a nossa jornada ainda em construção. O MFC nasceu, cresceu, renascerá para as futuras gerações, buscando perpetuar-se a partir das ações desenvolvidas pelo grupo base, por você MCfecista.

Nos tempos atuais, a renovação do MFC deverá ser desencadeada pela atenção dada ao que chamamos de Geração Y e Z. Partimos da premissa de que as ações que trouxeram resultados de mobilização e atração para o movimento com maior frequência, resultado e intensidade na geração passada tendem a não ter a mesma força e perspectiva de sucesso (ver síntese estudo 01, pergunta 01), pois o contexto que temos é outro, as estratégias que foram aplicadas ontem podem não surtir o mesmo efeito e o mundo continuará a mudar em um intervalo cada vez menor e mais acentuado (haja vista os avanços nos veículos de informação de massa). Em outras palavras, a entrada de novas gerações no contexto social familiar é um convite natural à renovação, à revisão de crenças e valores vivida pelo MFC. Precisamos ter um olhar criterioso sobre as nossas premissas, carisma e objetivos tomados como verdadeiros em decorrência do processo constante de amadurecimento e experimentação.

Precisamos experimentar uma nova maneira de ver o mundo, substituir crenças limitadoras e/ou saudosistas, criando um novo modelo mental sem perder de vista a nossa essência e o nosso objetivo maior. É preciso acreditar que somos capazes enquanto indivíduos, mas que juntos seremos sempre mais fortes e esta força terá que ter a capacidade de influenciar outras pessoas a experimentar e a viver o que acreditamos e sustentamos há mais de 60 anos (Artigo 3º estatuto). **Precisamos adotar estratégias como "*mindset*", que, ao contrário da revolução à força que gera desgaste e atrito, busca aderir à evolução que ocorrerá de forma natural e espontânea, por capilaridade de informações e/ou por necessidade, compreendendo os desafios e oportunidades por aqueles que nasceram, cresceram e aprenderam a lidar, com espontaneidade no contexto familiar, social e virtual, com novos conceitos sob novo contexto.**

A partir de novos conceitos, termos e expressões, há de se buscar fazer a compreensão da dinâmica dos relacionamentos humanos, seja ela qual for - presencial ou virtual, de forma literalmente sistêmica e em perspectiva das redes, que derivam claramente da evolução e disseminação da Internet e de suas comunidades temáticas e de relacionamento. Se o MFC é um conjunto de pessoas associadas com um objetivo comum, da mesma forma é uma rede, porém com características que potencializam e aprofundam o alcance dos seus objetivos. Uma vez que as crenças e valores de seus participantes tendem a ser genuínos por emanar de contextos abertos que fomentam a auto-identificação, a pertença corrobora para o seu fortalecimento através de diversos projetos e ações desenvolvidos.

O nosso grande desafio está em perceber que as Gerações Y e Z já ocupam um espaço significativo em nossas vidas. Temos a chance de interagir e interferir com o seu poder de resposta e na comunicação nos mais diversos círculos, possibilitando que tenhamos um novo olhar, recheado de

questões intrigantes e contestadoras. Não nos enganemos em pensar que essas gerações se desenvolverão apenas em função de seu domínio dos meios, canais, ambientes e veículos digitais, tão instantâneos quanto interativos e interconectados. Elas trazem, em sua personalidade, necessidades e virtudes que se expressam em diversas formas que se integram de forma comum, buscando propostas que só a família pode trazer, onde a presença do amor em todas as suas manifestações precisa ser apresentado, sentido e vivido no cotidiano. O amor alimenta e forma a célula social família, influenciando e formando a sociedade.

Urge adicionarmos em nosso ENA novas propostas planejadas, objetivos, metas e missão. Utópicas ou não, precisamos alcançar o impossível, alimentar a nossa capacidade de sonhar e realizar. O MFC é uma associação composta por indivíduos que se comprometem e responsabilizam-se por tudo o que fazem, e é preciso ter a convicção de que não perderemos a visão e a compreensão de onde se é possível se chegar.

A essência do cenário vindouro não é meramente tecnológica, mas sim humanizada. Ela exigirá novos formatos de relacionamento pautados em graus elevados de credibilidade, reputação, fé e amor. Não podemos minimizar a demanda do contato pessoal no pleno exercício da vivência diária em nossos diversos ambientes, pois o cenário que nos é apresentado é um convite ao nosso fortalecimento agora. (Crises econômicas e financeiras em cadeia; Revoluções e contra-revoluções sociais em todo o globo; Guerras em cascata; Superpopulação mundial; Pandemia mortal; Mudanças climáticas extremas; Crime organizado; Ameaças vindas do espaço sideral - OS GRANDES DESAFIOS DA HUMANIDADE NO SÉCULO XXI Fernando Alcoforado http://www.tesisenred.net/handle/10803/1944).

Por todas estas questões, a grande revolução para renovar o MFC passa por um olhar criterioso, um acolher sem julgamento às Gerações Y e Z, independentemente da nossa idade ou geração a que pertencemos. Não podemos perder as razões que nos trouxeram até aqui, e devemos nos manter entusiasmados para que possamos vencer os desafios, superando-os todos os dias. Isso para nós não é nenhuma novidade, mas uma razão de existir.

> Vejam o poder das redes sociais com esta jovem de Curitiba: “7 milhões de inscritos no canal do youtube; vídeo com 20 milhões de visualização; 1 milhão de likes; 5 milhões de seguidores no Instagram; 300 mil cópias de um livro vendidos????”. Revista ISTOÉ 13/01/2016, pag. 45.

Resumo executivo

O MFC que renova precisa lembrar que:

- ✓ Somos MFC – Movimento Familiar Cristão, uma Associação que tem Estatuto e Regimento Interno próprios e que é preciso honrá-los em todas as nossas atividades. Devemos conhecê-lo e vivenciá-lo, isso é essencial;

- ✓ Somos cristãos – somos de Cristo, somos para a família maior de Cristo, não somos uma pastoral ou coadjuvantes da vida. Podemos e devemos ser solidários e cooperar com a Igreja e os mais diversos órgãos e instituições estabelecidos para a defesa da dignidade humana, em defesa da família. Precisamos ter a coragem de fazer os enfrentamentos necessários à manutenção do movimento;

- ✓ Como Cristãos, devemos estar a serviço da igreja de Cristo, onde ela estiver em suas diversas necessidades e atender ao que se pede com engajamento e serviço, nunca em detrimento de realizações das atividades primordiais de sustentabilidade do movimento;

- ✓ Precisamos preferencialmente nos ocupar com o desenvolvimento das atividades permanentes que sustentam o MFC;

- ✓ Precisamos fazer nucleação dentro de um planejamento cadenciado; realizar em períodos determinados (semestral/anual) encontros de pessoas, famílias, namorados, noivos, casais, recém-casados, descasados, objetivando reforçar a nossa capacidade de acolhimento e nas suas diversas ações de atuação;

- ✓ Tenhamos a ousadia de criar o 1º Fórum Brasileiro da Família (ou algo que o valha) e neste trazer não só o MFC, mas a sociedade civil organizada e todos os que junto conosco defendem a dignidade humana, a família; e nesse fazer o enfrentamento às questões mais complexas para a sobrevivência da nossa sociedade;

- ✓ Devemos promover em cada cidade, estado e país encontros com jovens, fazendo a devida adequação de linguagem, conteúdo e comunicação; isto se faz necessário neste momento onde as conexões são virtuais e estas exercem grande influência na construção de um cenário cultuado sobre o ter e o consumo atuando fortemente com este público em formação;

- ✓ A única forma que temos de chegar aos que mais precisam é fortalecendo o grupo base, por meio das pessoas e famílias – assim a capacitação continuada deve ser sistemática e ocupar todos os espaços de encontro de MFCcistas;

- ✓ Precisamos reafirmar nosso protagonismo e profetismo, e como agentes de transformação precisamos usar todos os meios de comunicação para formação, encontros, fóruns, etc. Devemos ter um canal de comunicação único e acessível a todos os seus membros;

- ✓ Somos o povo de Deus, organizado em um movimento que se propõe a contribuir para fortalecer e desenvolver o seu Reino aqui e agora. Para tanto, coloquemos não só o nosso carisma, objetivos e finalidades, mas também a nossa vocação, tempo e o melhor que temos para fortalecer a célula social família;

- ✓ O MFCista é, dentre outras características, um visionário, e precisa continuar alimentando o seu potencial de agente transformador através do grupo base;

- ✓ As nossas manifestações têm que exprimir a nossa razão de ser, e para isso precisamos manter a nossa força tendo reconhecimento em todas as esferas de governança do nosso país; A nossa manifestação pública e politica devem trazer sempre à frente a família como razão de existir;

- ✓ Devemos nos envolver com projetos que justifiquem a nossa existência como organização e não nos prendermos a questões sociais que tem a tutela do estado, de outros órgãos públicos e institucionais;

- ✓ Não podemos perder a nossa capacidade de sonhar, de ir além, de construir e manter a nossa rica perspectiva para a convivência humana, fraterna e justa no meio social e na Família Maior (a Humanidade).

Desenvolvimento

Um olhar conceitual

A família representa um grupo social primário, que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. É formado por pessoas, ou um número de grupos domésticos ligados por descendência (demonstrada ou estipulada), a partir de um ancestral comum, matrimônio ou adoção. Nesse sentido, o termo confunde-se com clã. Dentro de uma família, existe sempre algum grau de parentesco. Membros de uma família costumam compartilhar do mesmo sobrenome, herdado dos ascendentes diretos. A família é unida por múltiplos laços capazes de manter os membros moralmente, materialmente e reciprocamente durante uma vida e durante as gerações.

Hoje, efetivamente, precisamos encontrar a forma adequada para continuarmos a ser sustentável e mantermos o MFC em crescente ascensão. As estratégias usadas até aqui são válidas e devem continuar existindo, mas precisamos encontrar caminhos para fortalecer e ampliar os convites realizados aos amigos e familiares, aos trabalhos desenvolvidos na área da promoção humana, aproveitando os cursos de preparação para noivos ou encontros matrimoniais (corações) ou ainda ampliando o nosso carisma de hospitalidade.

Precisamos alimentar o nosso entusiasmo. Temos um espaço favorável na ampliação de um clima de amizade, respeito e amor para com os outros, e a nossa liberdade em expor as nossas ideias em um espaço privilegiado de solidariedade, amor e confiança, nos leva à partilha de experiências que é uma verdadeira terapia de grupo familiar, ampliando a nossa identidade e fortalecendo os nossos laços. A atualidade que vivenciamos em nossos encontros e o fortalecimento da fé em nossos momentos de comunhão alicerçam e enriquecem a nossa jornada, tornando-nos cada vez mais amigos fraternos, verdadeiros irmãos em Cristo. A integração familiar e a vivência espiritual consolida as relações e os laços afetivos, e a presença protagonista, formativa e política do movimento marca, institui e fortalece os pilares da sociedade em constate evolução, através da evangelização doméstica.

Orgulhamo-nos em assumir uma postura de vanguarda por sermos um movimento profético e libertador, onde a partilha da palavra e o relacionamento entre os irmãos nos aproxima, levando-nos a sentir que fazemos parte de algo realmente muito importante. Através dos diversos processos de formação continuada, potencializamos as lideranças, vemos transformações na família, o comprometimento, a postura na educação dos filhos e no fortalecimento do amor e relacionamento conjugal, promovendo amadurecimento e mudança no comportamento pessoal na família e na

sociedade. O reencontro com a proposta de Jesus Cristo fortalece a esperança e dá animo e força para construir um mundo melhor, mais justo e fraterno.

Enfrentamos grandes desafios na vivência do contexto familiar, e a comunicação tem-se colocado como obstáculo por ausência de identidade no processo dialogal. Verdadeiras batalhas têm sido travadas por confronto de ideias e ideais, e as tecnologias, que deveriam nos aproximar, têm nos levado ao isolamento e a caminhos nunca percorridos. Talvez o que consideramos inversão de valores seja só um olhar diferenciado e amoroso às necessidades do tempo de hoje.

O Carisma do MFC tem que ser sentido, vivido, encarnado em nossas ações, não apenas propagado; o mundo propõe ao homem uma busca incessante na construção do poder econômico, gerando não só individualismo e separação, mas tornando-o escravo da "estratégia de consumo de mercado", afastando indivíduos e substituindo-os por coisas dentro da própria casa. Adaptar-se às novas realidades é um exercício grandioso de humanidade, que passa por um olhar amoroso às chamadas "novas ideologias". O bom uso dos meios de comunicação, a formação continuada influenciando positivamente nas relações entre pais e filhos – esposo – esposa, companheiro – companheira, amigos... nos leva a ter a plena consciência de que problemas existem e sempre existirão, mas que nós somos e faremos sempre a diferença.

Em algum momento da nossa vida, já nos servimos desta frase "*o exemplo educa mais do que as palavras*". Sabemos de todas as dificuldades e armadilhas apresentadas "lá fora", e quando estamos "lá fora", precisamos ser o mesmo que vivemos aqui. Precisamos investir nos jovens, pois eles são os protagonistas de um presente desafiador, com implicações futuras. São o elo do ser que evolui em formação para uma sociedade em construção. Eles serão as novas famílias, o ambiente onde o evangelho terá vida.

O nosso papel humanizador precisa estar aflorado com vistas a ser um movimento missionário, face expressão tênue com que se fala da família em nosso meio que e/ou deturpam a sua dignidade. Convivemos no nosso dia a dia com diferentes tipos de arranjos familiares (é o nosso diferencial), assim defendemos os valores da família cristã. Diz uma sabedoria popular (máxima da comunicação) que "o que não é visto não é desejado", assim precisamos estar atentos para melhor divulgar as ações do MFC, em especial atenção tendo a capacidade de chegar às gerações Y e Z, e que estes tenham a capacidade de exprimir a verdadeira essência da família MFCista, despertando interesse em fazer parte deste seleto grupo; Precisamos identificar novas formas e meios para a formação continuada de todos os membros do MFC, em todas as suas fases, sejam eles recém-chegados ou partícipes desde a sua fundação; a nossa diversidade e territorialidade é um constante desafio diante a construção de matérias e/ou metodologia que tenha capacidade de criar uma

identidade nacional, e assim dividirmos materiais e temários alimentando e fortalecendo o capital intelectual de nossas equipes base.

A palavra *parceria* tem ganhado espaço cada vez maior no ambiente corporativo, e nas organizações sociais não tem sido diferente. Encontrar órgãos, instituições, pastorais e movimentos que têm afinidade com o nosso jeito de ser podem ser ferramentas essenciais para alcançarmos objetivos maiores.

Algumas palavras são repetidamente utilizadas em nossos diálogos. C*onsciência e compromisso com a família*, no nosso estatuto afirmamos que o "*MFC tem por finalidade "Desenvolver ações visando à humanização, à evangelização, à promoção de valores humanos e cristãos de pessoas e famílias, capacitando as famílias para que possam cumprir a sua missão de formadoras de pessoas, educadoras na fé e promotoras do bem comum. Promover programas e atividades assistenciais e de promoção humana para pessoas e famílias, especialmente focadas nas crianças, adolescentes e idosos carentes, para o atendimento de suas necessidades de alimentação, nutrição, saúde e instrução, propiciando orientação para a sua inserção cidadã nasociedade e no mercado de trabalho"*. (Artigo 3º). Vendo assim até parece que foi escrito hoje, e ele nos convoca a dizer sim ao chamado do MFC, conhecendo Jesus e sua história e vivendo a evangelização por ELE proposta, resgatando a prática da família como igreja doméstica *"Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura!"* Marcos 16:15. Cultivaremos a liberdade de ação sendo fraternos, buscando conhecer a realidade de cada pessoa e de membros da nossa grande e diversa família.

A iniciação cristã é um convite, é a primeira evangelização dos filhos na construção e manifestação da fé, que é reforçada com a participação efetiva de cada integrante da família. Perseverando na caminhada cristã, buscando o interesse comum, sendo aberto a mudanças, mostrando que a família é uma instituição insubstituível e essencial para a sociedade, precisamos valorizar o afeto e a humildade em nossas relações. Todas as pessoas necessitam de atenção, de ser ouvidas na essência, e assim demonstramos interesse revelando através de nossas ações o compromisso de levar a mensagem da Boa Nova de Jesus Cristo. Vale relembrar que os pais têm responsabilidade com a educação dos seus filhos na sua mais ampla manifestação.

São diversas as formas de participação do MFCista em processos e projetos sociais e de evangelização, seja ele de forma voluntária ou não. É importante em qualquer situação manter vivo o ser "sal e luz no mundo", assim as famílias aprimoram a vivência da fé, através da palavra e da ação, da solidariedade e da partilha, do respeito à dignidade da pessoa humana, da justiça e do amor; ser missionário em nosso caso é um dever, é a inquietação que nos move e nos impulsiona alimentando a fé.

Viver o evangelho interpretando no momento de agora talvez seja a oração mais pura e sincera que podemos realizar como instrumento multiplicador e motivador na trajetória da identidade e fortalecimento da fé. Temos que incentivar a reflexão e o despertar da consciência crítica das pessoas, nas famílias, nos grupos sociais e nas comunidades, assumindo não só o compromisso bem como a responsabilidade com o evangelho perante as injustiças sociais, que são contrárias à dignidade humana e à vontade de Deus.

As nossas lideranças nas suas mais diversas áreas de atuação devem buscar por formação continuada, e que esta seja transformadora e libertadora. Não nos cabe a postura de espectador, somos a grande força que impulsiona este movimento. Os nossos temários e conteúdos para formação tem que continuar alicerçando a nossa caminhada, alimentando os grupos base para que estes não percam a sua identidade de movimento e essência de ser exercitado por pessoas. Todos os nossos encontros, a exemplo deste 19º ENA, jamais poderão perder de vista a Promoção Humana, a Ação Política e Social, a justiça e a paz que deverão sustentar a nossa sociedade na sua maior complexidade.

Por falar em complexidade, precisamos lançar mão da "rede": *"Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.",* Mateus 4:19. O chamado de Jesus, a oração, o exemplo e a eucaristia nos animam a crer e a seguir na caminhada cristã. Lançar redes - fazendo uso de todo o processo tecnológico e virtual para promover estudos, encontros de formação, promoção e participação dos grupos em eventos nas comunidades para vivenciar a partilha, doação e caridade. Com isso, entender o verdadeiro sentido de uma vivência cristã, celebrar o ver, julgar e agir no plano pessoal e comunitário em nossos encontros, e ter uma participação ativa e efetiva nos eventos preferencialmente promovidos pelo MFC, pois somos nós que damos vida e significado a nossa estrutura e a manutenção do nosso estatuto e regimento.

As nossas investidas em ações, projetos sociais e trabalhos comunitários estão sempre empreendidos coletivamente, e buscam a sincronicidade no próprio movimento e em parceria com outros movimentos, pastorais e igrejas.

> **Sincronicidade** é um conceito desenvolvido por *Carl Gustav Jung* para definir acontecimentos que se relacionam não por relação causal e sim por relação de significado. Desta forma, é necessário que consideremos os eventos sincronísticos não a relacionado com o princípio da causalidade, mas por terem um significado igual ou semelhante. A sincronicidade é também referida por Jung de "coincidência significativa".

"A fé e a vida estão integradas, assim como a fé e as obras. A espiritualidade deve inspirar a ação. O dom do tempo disponibilizado para o irmão é muito mais sagrado que o dom da palavra. Para fixar "*fé e vida", é preciso entender que um caminho se faz caminhando. Não existe fé sem vida. A fé sem obras a vivência é morta, segundo Tiago Cf. Tiago 2, 17-20;24).*

"O serviço aos outros é uma questão de decisão pessoal, de equipe e do MFC como um todo". Como protagonistas e visionários da nova evangelização na busca de um mundo mais igual e inclusivo na vivência fraterna com todas as pessoas, necessitamos assumir os desafios e as dificuldades como motivação para viver a fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo, lançando mão de novas ferramentas para que este se efetive, criando instrumentos para o fortalecimento das parcerias com outras pastorais e movimentos, órgãos, entidades governamentais e não governamentais. Precisamos nos preparar de dentro pra fora, num processo de auto-evangelização; Evangelizar para ser mais e não ter mais. A partir da nossa família, criando dentro de nossos lares um lugar de amor e aconchego, tendo a palavra de Deus como guia.

Coloquemos em prática nossa vivência cristã, em uma atitude contínua de renovação e conversão, nos tornando mais solidários e flexíveis diante de tantas mudanças de uma sociedade em constante transformação. A promoção de projetos comuns poderá promover a visibilidade, fortalecendo a nossa marca/identidade como movimento de pessoas que trabalham e fortalecem a célula do tecido social família, tendo respeito e representatividade junto à população brasileira, cultivando uma sólida espiritualidade que dê consistência ao nosso compromisso social.

É necessário ampliar o diálogo com o mais próximo de forma esclarecedora e humanizada, fazendo uso dos meios adquiridos nas reuniões de formação espiritual, nos estudos bíblicos, nos retiros e palestras para assim atingir os pobres e excluídos. Devemos ser a voz desses irmãos excluídos, que muitas vezes isolados não sabem dos seus direitos. Como MFCistas, temos a obrigação de defender a família e a vida e, como cristãos, temos que sofrer com o problema do nosso irmão e trabalharmos juntos, refletindo sobre os direitos e deveres de cada um.

"Feliz o homem que acha a sabedoria, e o homem que adquire conhecimento, porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino.", Provérbios 3: 13-14.

Sabemos que o conhecimento transforma a vida do ser humano e consequentemente da sociedade, que vai assimilando e promovendo as mudanças necessárias à construção do Reino de Deus. A valorização do saber cresce conforme se entende a sua relevância no desenvolvimento. Conhecendo, Amando e Cuidando, igualmente procedemos e queremos sempre mais.

Assim como Jeremias, precisamos manter a humildade e coragem em assumir seu papel de mensageiro e instrumento da Palavra de Deus, sua vocação para a missão de ser "Profeta das Nações". Tenhamos o entendimento de que sempre estaremos em formação/construção, mas quando chamados, DEUS nos capacitará para ser seu instrumento. Cabe a cada um de nós a aceitação, a obediência e confiança diante da sua missão vocacional.

Ainda somos temerosos por assumir a responsabilidade do chamado de Deus, mas devemos nos munir de paciência, resignação e coragem para dizer sim à vocação profética a partir do grupo base. Encontraremos desafios ainda maiores que os da época de Jeremias, mas usando os meios de comunicação e principalmente o exemplo de "ser jovens cristãos" inseridos na Igreja e no mundo para assumir o chamado, construiremos a tão sonhada renovação e sustentabilidade da família, vivendo o profetismo na caminhada do dia a dia.

As famílias são chamadas a profetizar, assim como Jeremias. Julgamo-nos incompetentes para a missão, mas devemos nos lembrar de que a palavra a ser proclamada não vem de nós, mas sim de Deus. Jeremias foi escolhido assim como todos nós, principalmente os MFCistas. Temos uma Instituição de credibilidade para exercitar nossa vocação, mas é necessário antes que aceitemos o chamado; Observamos que a dificuldade de Jeremias é também a nossa: a falta de aptidão para falar, o medo e falta de competência. Aproximamos-nos dele pelo exemplo, pois também somos chamados a ser profetas missionários; O grande desafio de Jeremias é de estruturar uma nova sociedade. Somos, assim como ele, chamados a perseverar: "*Tome sua cruz – todos os dias – e siga-me".*

A missão de Jeremias era a de promover a boa nova; O desafio que se coloca é o de viver como ele, no meio dos pequenos e excluídos, dos próximos, dos vizinhos. As famílias têm a missão de contribuir para uma sociedade justa e fraterna, principalmente a partir da educação dos filhos com uma catequese madura. É imprescindível que sejamos humildes e sábios dando testemunho de fé e ação. Encontramos desafios como o comodismo, os meios de comunicação, a violência contra a família, dentre outros; Somos desafiados a fazer memória da nossa experiência com Jesus Cristo. Como consequência dessa experiência profunda de Deus, nos sentiremos reanimados a continuar a nossa missão profética, dando continuidade ao plano da salvação, por meio do nosso compromisso de seguir e anunciar Jesus Cristo.

Devemos tornar o mundo um lugar mais agradável a todos, gerando possibilidades múltiplas, tirando as amarras dos pés e das mãos para vencermos o comodismo e o egoísmo e nos preocuparmos com a vida integral do nosso irmão mais próximo.

Conclusão

É melhor começar logo, com seriedade, alguma coisa mesmo simples, a ficar de braços cruzados sonhando com a perfeição.Wilheim Reich.

Tendo como inspiração o "Profeta das Nações", convoco a todos o MFCistas a assumirem o seu papel como profeta nos dias de hoje. É em você, é em sua família, é no seu grupo base que está a boa semeadura de Jesus Cristo. A exemplo do profeta Jeremias, somos convidados a ser sinal de evangelização e transformação do meio.

Invocando a iluminação e sabedoria do Apóstolo Paulo quando se dirige à comunidade de Coríntios no intitulado por nós de "*hino do amor*", quero concluir este texto lembrando que esta também é a nossa missão junto ao MFC, que através da convivência fraterna, da vivência do amor em sua maior expressão ampliaremos a nossa compreensão com o devido equilíbrio. Este é um momento de transição e de constante transformação, e talvez seja um dos nossos maiores desafios, um verdadeiro mistério.

Em uma das contribuições para este documento, um dos nossos irmãos nos convoca a pensar: "*Faça-se presente e seja um presente de vida para todos aqueles que te rodeiam. Ame muito, mude muito, respire muito, pois a vida é breve, mesmo em sua eternidade";*"*Somos passageiros, somos eternos, eis o paradoxo da vida".*

O Apostolo Paulo nos convida hoje, a exemplo do Profeta Jeremias, a exercitar os nossos dons diante das nações. Exercitemos o falar claramente seja qual for o idioma, desde que a mensagem tenha a capacidade de atingir a todos; Precisamos ter a coragem de mover as montanhas que nos acomodam e afastam do nosso objetivo; que a nossa entrega seja um ato de comunhão com as questões mais gritantes do nosso momento; que a bondade seja manifestada em todas as nossas ações e em especial no acolhimento; que sejamos persistentes, que a nossa fé, esperança, unidade e paciência sejam nossas principais armas na construção de um mundo mais humano e melhor. Reflitamos: *"Quando eu era criança, falava como criança, sentia como criança e pensava como criança. Agora que sou adulto, parei de agir como criança. O que agora vemos é como uma imagem imperfeita num espelho embaçado, mas depois veremos face a face. Agora o meu conhecimento é imperfeito, mas depois conhecerei perfeitamente, assim como sou conhecido por Deus. Portanto, agora existem estas três coisas: a FÉ, a ESPERANÇA e o AMOR. Porém a maior delas é o AMOR*." (I Coríntios 13, 1-13)

É com este amor que nos revestimos para enfrentar os desafios do tempo de hoje, é com esse mesmo amor que encontraremos eco em todas as nossas atividades para manter viva e sustentada a Família, sinal de “sal e luz” no mundo – “futuro da humanidade”.

Assim, amados amigos e estimados irmãos MFCistas, esperamos que se cumpra o papel de contribuir para o aprimoramento de uma discussão próxima da nossa realidade, e que a capacidade de propor ações que revolucionem as pessoas, as famílias – a minha, a sua e também o mundo, e que tenhamos dado significativa contribuição para a efetiva construção do Reino de Deus.

Concluo com sentimento de gratidão aflorado em minhas veias, e com a certeza da missão cumprida para ampliar a nossa caminhada a partir de hoje. Agradeço à Equipe de Metodologia e Conteúdo e a todos os MFCistas do Brasil que contribuíram para a produção deste documento, respondendo aos estudos preliminares. Espero com isso ter atendido a expectativa de todos vocês.

Que o nosso bom e misericordioso Deus nos encha de graça e luz para realizar este 19º ENA, sendo a iluminação necessária ao fortalecimento do MFC tendo o homem como veículo de ação e transformação.

Forte e afetuoso abraço, paz e bem!!!

Rubens de Oliveira Carvalho

Grupo Candeias - MFC Vitória da Conquista - BA

Citações:

Revisão ortográfica e textual: Rosana Neves e Laila Menezes

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A Geração Y, também chamada geração do milênio ou geração da **Internet**, é um conceito em Sociologia que se refere, segundo alguns autores, como Don Tapscott, à corte dos nascidos após 1980 e, segundo outros, de meados da década de 1970 até meados da década de 1990, sendo sucedida pela geração Z.

Geração Z é a definição sociológica para definir geração de pessoas nascidas na década de 90 até o ano de 2010.

A teoria mais aceita por estudiosos é que essa geração surgiu como concepção sucessora no final de 1982 (começo do *Echo Boom*), ou seja, geração que corresponde à idealização e nascimento da *World Wide Web*, criada em 1990 por *Tim Berners-Lee* (nascidos a partir de 1991) e no "*boom*" da criação de aparelhos tecnológicos (nascidos entre o fim de 1992 a 2010). A grande nuance dessa geração é *zapear*, tendo várias opções, entre canais de televisão, internet, vídeo game, telefone e MP3 players.

As pessoas da Geração Z são conhecidas por serem nativas digitais, estando muito familiarizadas com a World Wide Web, compartilhamento de arquivos, telefones móveis e MP3 players, não apenas acessando a internet de suas casas, e sim também pelo celular, ou seja, extremamente conectadas à rede.

Mindset- traduzindo ao pé da letra, *mindset* significa mente configurada, ou configuração da mente.

E o que é a configuração da mente? A mente é como um computador com vários softwares, alguns são bons, outros são ruins. O modo como você vê o mundo é como um mapa formado pelas suas crenças e valores.

Artigo 3º.

O MFC tem por finalidade:

a) Desenvolver ações visando à humanização, à evangelização, à promoção de valores humanos e cristãos de pessoas e famílias, capacitando as famílias para que possam cumprir a sua missão de formadoras de pessoas, educadoras na fé e promotoras do bem comum.
b) Promover programas e atividades assistenciais e de promoção humana para pessoas e famílias, especialmente focadas nas crianças, adolescentes e idosos carentes, para o

atendimento de suas necessidades de alimentação, nutrição, saúde e instrução, propiciando orientação para a sua inserção cidadã na sociedade e no mercado de trabalho promover os valores humanos e cristãos de maneira que elas possam cumprir a missão de ser fundadoras de pessoas, educadoras na fé e promotoras do bem comum.